

Vozes de momentos nunca vividos em um curso de licenciatura

Voices from moments never before experienced in a pre-service teacher education course

Luciana Dias Ribeiro^{1,*}, , Maria José Souza Pinho² 

1.Universidade do Estado da Bahia  – Departamento de Educação - Senhor do Bonfim (BA), Brasil.

2.Universidade do Estado da Bahia  – Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade - Jacobina (BA), Brasil.

*Autora correspondente: Lucianadias9128@gmail.com

Editores de Seção: Elton Casado Fireman  e Ivanderson Pereira da Silva 

Recebido: 30 Set. 2023 | Aprovado: 22 Dez. 2023

Como citar: RIBEIRO, Luciana Dias; PINHO, Maria José Souza. Vozes de momentos nunca vividos em um curso de licenciatura. *Ensino & Multidisciplinaridade*, São Luís, v. 9, n. 2, e2023, 2023. <https://doi.org/10.18764/2447-5777v9n2.2023.20>.

RESUMO

O Estágio Supervisionado é considerado um período em que os licenciandos podem vivenciar o ambiente escolar e toda sua complexidade. É um momento essencial para o futuro professor, por ser o primeiro contato com seu campo de atuação profissional. Entretanto, no ano de 2020, em decorrência das medidas de segurança estabelecidas durante a pandemia de covid-19, vários países, inclusive o Brasil, interromperam as aulas presenciais para implantar o ensino remoto como forma de garantir a continuidade das atividades pedagógicas, ministradas por meio de plataformas digitais. Considerada a necessidade de ajustar o Estágio Supervisionado à situação de crise sanitária vivenciada no país, buscou-se realizar um estudo das narrativas de estudantes do curso de Ciências Biológicas de uma universidade do estado da Bahia durante a realização do componente curricular. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo-narrativo, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas, no intuito de compreender a experiência vivida pelos participantes nesse período atípico. A análise das narrativas, baseada na teoria metodológica da Análise de Discurso, constatou que o momento pandêmico reverberou de diversas maneiras na formação inicial dos professores de Biologia e que as estratégias utilizadas no ensino remoto se apresentaram como potencializadoras da formação discente.

Palavras-chave: Pandemia. Licenciatura em Biologia. Estágio Supervisionado. Ensino remoto.

ABSTRACT

The Supervised Internship is considered a period in which pre-service teaching undergraduates can interact with the school environment and all its complexity. It is an essential moment for the future teacher, as it often marks their first contact, no longer as a student, but with their professional field. However, in 2020, due to the security measures established during the COVID-19 pandemic, several countries, including Brazil, had to suspend in-person classes, implementing the online teaching as a means of guaranteeing the continuity of pedagogical activities, taught through digital platforms. Thus, considering the need to adapt the Supervised Internship to the health crisis situation experienced in the country, we conducted a study of the narratives of students from the Biological Sciences course at a university in the state of Bahia, Brazil, during the completion of the curricular component. To this end, methodologically, we chose a qualitative research approach with a descriptive-narrative nature, whose data were collected through interviews, in order to understand the experiences lived by the participants during this atypical period. The analysis of the narratives followed the methodological theory of the Discourse Analysis. The findings revealed that the pandemic had different impacts on the initial training of Biology teachers; furthermore, the strategies employed in online teaching appeared to enhance student training.

Keywords: Pandemic. Pre-service Biology teacher training course. Supervised Internship. Online teaching.

INTRODUÇÃO

Para uma formação inicial adequada, algumas profissões exigem o cumprimento de um estágio curricular e de um estágio profissional, como forma de tornar o profissional apto para a sua futura profissão. No Brasil, para os estudantes de cursos de licenciatura, é obrigatória a realização do estágio curricular, que deve ocorrer durante os quatro últimos semestres da graduação (Brasil, 2008, 2015, 2019). Muitas vezes, o estágio é o primeiro contato do estudante com o *lócus* de trabalho para o qual ele está se preparando, quando pode refletir sobre as condições reais do espaço que irá ocupar e exercer a profissão. Esse período é sobremaneira importante para qualquer profissional, neste caso descrito aqui para futuros professores e professoras de Ciências e Biologia. A atuação na Educação Básica como estagiários surge como uma oportunidade de afastar noções e conceitos pré-estabelecidos sobre situações que eles aprenderão a enfrentar no cotidiano escolar, como as questões relacionadas ao *bullying*, a evasão, às diversidades, à repetência, dentre outras.

Considerando o currículo de um curso de licenciatura de uma universidade pública, cujo eixo articulador do contexto pedagógico contempla a formação básica nos conhecimentos das Ciências da Educação em harmonia com os outros eixos articuladores, nossa discussão perpassa pelo conceito de práxis pedagógica, um conceito que concebe a prática educativa como intencional. Aqui, queremos destacar o desenvolvimento das atividades do componente, que, segundo o art. 5º do Regimento interno do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2019), deve se dar em duas etapas, quais sejam:

- 1) Parte teórica: carga horária de 60 horas, a ser ministrada pelo docente de estágio em aulas presenciais. Essas aulas objetivam a discussão da prática escolar e de seus referenciais teóricos.
- 2) Atividades práticas supervisionadas- carga horária de 50 horas desenvolvidas durante o componente
 - (a) Observação: 15 horas de observações no *lócus*, visando o contato inicial com o corpo docente, discente e técnico-administrativo, o reconhecimento dos recursos físicos e materiais, a identificação da filosofia e dos objetivos educacionais da instituição.
 - (b) Planejamento: carga horária de dez horas e destina-se à proposição de objetivos, seleção metodológica, organização do conteúdo e elaboração de material didático e de instrumentos de avaliação para o projeto de intervenção.
 - (c) Coparticipação: carga horária de 15 horas e é destinada à colaboração do discente, sob supervisão do professor regente, em projetos, oficinas, palestras, elaboração de modelos didáticos, feira de ciências, revisões para vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).
 - (d) Projeto de Intervenção: dez horas para aplicação do projeto, sob supervisão do professor regente e redação do relatório final.

Normalmente, no início do componente de estágio, o estudante dirige-se a uma instituição de ensino municipal ou estadual e averigua a possibilidade de realizar o componente com a concordância da gestão, para o cumprimento da carga horária exigida. Entretanto, com a crise sanitária em virtude da rápida propagação da contaminação viral por SARS-CoV-2, alastra para vários países, em 2019, e no ano seguinte a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu, para contenção da pandemia, o isolamento social. Dessa forma, as escolas foram fechadas, e o ano letivo de 2020/2021 desenvolveu-se de modo totalmente atípico. Diversas medidas de prevenção para evitar a proliferação do vírus foram tomadas, provocando mudanças nos mais variados setores sociais. No caso das escolas e das universidades, estas foram fechadas sem previsão de data para retorno, o que ocasionou grandes prejuízos do ponto de vista da aprendizagem (Souza; Vieira, 2020).

Aos já conhecidos e frequentes desafios enfrentados pela educação pública brasileira – tanto em nível básico, como superior –, a pandemia adicionou muitos outros. Como forma de garantir a continuação das atividades acadêmicas, as universidades recorreram ao ensino de forma remota/*online*. Vivenciando distintos desafios, cada instituição buscou construir seu processo de ensino remoto, por plataformas diversas, no intuito de contemplar o maior número possível de integrantes da comunidade acadêmica (Bahia, 2020). Com realidades tão diversas, que antes costumavam se desenvolver segundo dinâmicas semelhantes, as práticas de estágio no modelo adotado em 2021 evidenciaram uma série de obstáculos. Considerando tal cenário, este texto traz o relato de uma pesquisa iniciada em 2022 e concluída em 2023 a partir das seguintes questões norteadoras: O estágio remoto atendeu

às necessidades dos estagiários? Os estudantes realizaram o estágio conforme os objetivos do componente? As dificuldades encontradas representaram impedimento para o desenvolvimento do componente? O estado emocional dos licenciandos durante o ensino remoto afetou seu aprendizado? Foi possível aprender com essa experiência?

Partindo de tais questões, buscamos, como objetivo geral, ouvir as narrativas de estudantes do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública, na Bahia, durante o desenvolvimento das atividades do componente curricular: Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I na modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Concernente aos objetivos específicos, visamos (a) verificar, a partir das narrativas, quais as implicações no aprendizado do licenciando durante o ensino remoto; (b) identificar, a partir das narrativas, quais as consequências, do ponto de vista da saúde mental, que se deram durante o componente para os licenciandos; e (c) apontar as potencialidades e as dificuldades encontradas durante esse componente curricular.

Tratando de aspectos relativos a uma das fases mais difíceis para a educação brasileira nas últimas décadas, consideramos a proposta investigativa de grande relevância para que entendamos os danos e os benefícios relacionados ao ensino, decorrentes do período do ERE.

METODOLOGIA

Para o desenho metodológico, optamos por uma abordagem qualitativa por meio de narrativas, a fim de compreender a experiência humana. “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (Larrosa Bondía, 2002, p. 21). A abordagem qualitativa com narrativa trata-se de uma pesquisa de histórias vividas em um “[...] processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias” (Clandinin; Connelly, 2011, p. 18). De modo complementar, Sahagoff (2015) entende a pesquisa com narrativa como uma possibilidade interessante para estudos da cultura, já que a educação e a vida estão interconectadas.

A narrativa pode ser dividida em quatro categorias: pesquisa narrativa; pesquisa que utiliza narrativa; narrativa como prática de formação; e escrita narrativa (Barbisan; Megid, 2018). Para a pesquisa, escolhemos a pesquisa com narrativa. Segundo Reis e Ostetto (2018), a prática de verbalizar o que acontece durante a caminhada da vida profissional é entendida como uma forma de alterar o pensamento e a maneira de agir, proporcionando motivação para transformar as práticas e se manter com atitudes críticas e reflexivas sobre o desenvolvimento profissional. Portanto, a pesquisa narrativa agrega positivamente o desempenho de profissionais durante sua jornada de vida.

Os entrevistados neste estudo foram estudantes que ingressaram no segundo semestre de 2018; assim sendo, eles deveriam estar cursando essa disciplina no segundo semestre de 2020; contudo, o componente curricular foi ofertado no segundo semestre de 2021, em razão da pandemia. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos entrevistas, as quais foram gravadas para análise posterior. Esta pesquisa é um braço de um projeto que cartografa a prática docente e foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da universidade. Os depoimentos foram transcritos, a fim de facilitar a organização dos dados coletados para a fase de análise.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 8 de março e 5 de abril de 2023. As entrevistas desenvolveram-se por meio de dez questões subjetivas. Para preservar a identificação dos colaboradores, utilizamos as letras “F” e “M”, indicando feminino e masculino, respectivamente, seguido de números arábicos por ordem crescente. O grupo entrevistado mostrou-se disponível para a realização das entrevistas, em horários pré-agendados, já que muitos não residiam na cidade onde se localiza a universidade e precisariam se deslocar até o *campus*.

Do ponto de vista metodológico, as narrativas podem se constituir como formas para a compreensão das representações sociais, pois trazem em si os significados que os colaboradores atribuem à sua experiência vivida. Essas narrativas não se separam do contexto socioeconômico e cultural dos estudantes que cursam a licenciatura no Departamento de Educação em Senhor do Bonfim, Bahia. O curso tem majoritariamente estudantes oriundos da escola pública e muitos residem em distritos e povoados próximos a Senhor do Bonfim ou municípios vizinhos. Quando são de municípios vizinhos, os estudantes podem se candidatar à residência universitária, mas não há vagas para todos os interessados. Durante o período da pandemia, uma parte dos estudantes voltou para a casa dos pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 17 discentes, sete do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idades entre 22 e 37 anos. Um dos primeiros aspectos investigados neste estudo diz respeito à saúde. A pandemia causou diversos danos à sociedade em geral, principalmente no quesito saúde, afetando tanto a saúde física quanto mental. Em virtude da situação que vivenciávamos nos anos de 2020/2021, buscamos saber, logo no início da entrevista, como os participantes percebiam aquele momento. Para 14 estudantes, aproximadamente 82% da amostra, a saúde mental ficou comprometida; e nove estudantes (52,94%) destacaram agravamentos na saúde física.

Como saúde física e saúde mental estão conectadas, já que o corpo humano é um sistema complexo que funciona de maneira integral, o estresse motivado pelo distanciamento social que vivenciamos naquele momento pode ter acentuado determinadas alterações imunológicas, com maior produção de substâncias inflamatórias, mesmo em pessoas que não foram infectadas (Menezes, 2020). Sem dúvida, mente e corpo interagem e dão respostas que se complementam, destacadas nas respostas de duas colaboradoras:

Minha saúde mental ficou um pouco abalada porque existia uma grande demanda de atividade assíncrona, isso me deixou muito ansiosa e também tive minha saúde física abalada por conta que ficava muitas horas no computador e meus olhos ficaram muito ressecados (F1, 2023).

Com certeza alterou profundamente a questão mental e física, acabou sendo uma consequência porque eu tive alguns probleminhas emocionais por conta da pandemia (F4, 2023).

De modo similar às narrativas de F1 e F4, Maia e Dias (2020) asseveram que o período da pandemia afetou psicologicamente os discentes universitários portugueses. Naquela situação de incertezas, sintomas como medo, depressão, ansiedade e estresse foram potencializados nesse período, e essa perturbação psicológica atrapalhou aqueles cuidados cotidianos – o que também foi observado no caso dos discentes universitários brasileiros.

Em relação ao nosso estudo, as discentes foram afetadas, pois todas relataram ter algum problema de saúde mental. No caso da saúde física, apenas três não apresentaram problemas. De acordo com esses relatos, inferimos que a sobrecarga da vida diária tornou-se ainda mais intensa com as demandas e os medos provocados pela pandemia, haja vista que havia aluna gestante, alunas mães que precisavam auxiliar os filhos durante as aulas remotas e alunas com uma carga ainda maior de atividades domésticas (em razão dos lares mais cheios – filhos sem aulas, familiares em trabalho remoto, por exemplo), além da necessidade de conciliar todas essas demandas com os estudos acadêmicos e com a total ruptura da rotina. Ademais, havia ainda o medo do vírus e de suas consequências: isolamento, adoecimento e morte. Quanto aos pesquisados do sexo masculino, dois alunos disseram não ter problemas com a saúde mental e dois relataram problemas de saúde física.

Tendo em vista esse quadro de saúde física e mental (Maia; Dias, 2020), buscamos entender como os estagiários enfrentaram o desafio do ERE durante a oferta do componente curricular Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e quais dificuldades poderiam ser listadas. Com base nas respostas, obtivemos o seguinte resultado: (I) as duas dificuldades mais citadas e na mesma proporção (29,41% – cinco discentes) foram: o manuseio das plataformas digitais e a falta de interação dos alunos na plataforma das instituições que ofertaram vagas para a realização do estágio; (II) a terceira dificuldade destacada foi a ausência da conexão com a internet (23,52% – quatro discentes), aspecto essencial para que as atividades assíncronas e síncronas funcionassem.

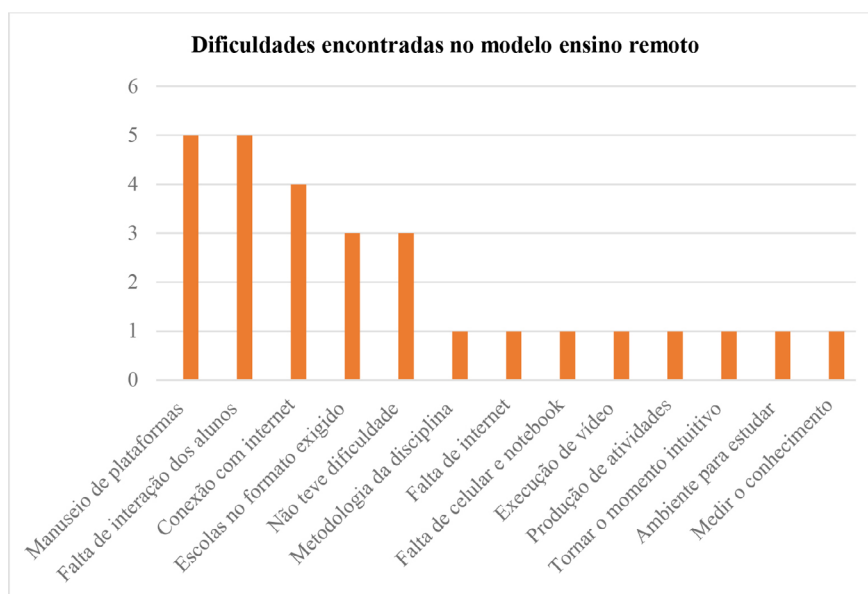
Considerando esses resultados, notamos que, mesmo professores e alunos vivendo em uma sociedade informacional e altamente tecnológica, manuseando várias das tecnologias digitais disponíveis, esse conhecimento não foi suficiente para garantir o manejo das plataformas necessárias ao ensino remoto (Almeida *et al.*, 2021), o que evidencia uma grave lacuna na formação de alunos da Educação Básica e do Ensino Superior. As tecnologias digitais podem ser utilizadas nos processos formativos como atribuição de sentidos no processo educativo no contexto contemporâneo. Além de provocar mudanças no âmbito educacional, a cultura mediada pelo digital potencializa os espaços formativos valorizando a autonomia, a pluralidade e as interações sociais (Oliveira, 2022).

Ainda com relação às dificuldades, nossos achados encontram ressonância nos trabalhos de Mendes, Maia e Biancon (2021), Qualho e Ventura (2021), Silveira (2021) e Venturi e Lisboa (2021). O estagiário, juntamente com o docente, precisou se adaptar às novas tecnologias, usar a criatividade para produção de conteúdos na área

das Ciências, conciliando teorias e práticas no ensino remoto, para obter experiências satisfatórias para a formação inicial. Esses trabalhos registram a falta de adaptação ao ensino remoto e a problematização da qualidade na aprendizagem do estágio realizado. O resultado encontrado no trabalho de Silveira (2021) em relação à desistência do componente não foi um ponto em comum com o nosso. A taxa de desistência nos componentes de estágio é baixa se comparada a desistência de componentes específicos da área.

Outros desafios foram mencionados, como a dificuldade em encontrar escolas no formato exigido (Gráfico 1), pois, em grande parte dos municípios da região, a modalidade de ensino ofertada não atendia ao regimento previsto pela universidade.

Gráfico 1 – Dificuldades encontradas no modelo ensino remoto



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023. Dados da pesquisa, 2023.

Muitas escolas organizaram as aulas em blocos de atividades: os alunos retiravam na escola um caderno contendo atividades que englobavam todas as disciplinas, levavam para casa, respondiam em prazo determinado pela instituição e devolviam. Nessas escolas, esse formato permaneceu até o retorno das aulas presenciais. Quando perguntamos aos gestores das escolas a razão para as aulas não ocorrerem por meio das plataformas digitais, as narrativas da gestão disseram da ausência – por parte dos alunos – dos dispositivos eletrônicos necessários à interação síncrona. Soubemos que houve algumas tentativas, mas com um número muito baixo de alunos participantes, o que tornou essa modalidade inviável. Segundo explicações dos gestores, as dúvidas que surgiam eram sanadas pelos professores por meio de grupos no *WhatsApp*. Esse aplicativo foi essencial para o desenvolvimento de atividades escolares neste período, dado corroborado pela pesquisa de Santana e Lima (2023).

Após a listagem dos desafios enfrentados, indagamos aos participantes acerca das potencialidades adquiridas ou aprimoradas nesse período incomum vivenciado pela educação. Para uma significativa parcela dos entrevistados (15 estudantes – 88,23%), as potencialidades adquiridas ou aprimoradas estão relacionadas à utilização das plataformas digitais; para um estudante (5,88%), o formato de aulas *online* representou um grande aprendizado no sentido da aquisição da habilidade em preparar aula *online*, produzir *slide* dinâmico e melhorar a escrita; e um estudante (5,88%) não conseguiu potencializar ou aprimorar potencialidades nessa modalidade de ensino.

Podemos observar que o formato de ensino remoto ajudou muitos estudantes no aprimoramento dos conhecimentos tecnológicos, que se mostrava como uma das principais dificuldades encontradas por eles durante o estágio. Isso mostra que precisamos abranger o novo e incluir as tecnologias como instrumentos de fortalecimento do ensino e das práticas docentes (Schneider, 2015). Nesse viés, Mercado (1999) afirma que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem auxiliar os docentes em sua missão de transmitir conhecimento, propiciando novas maneiras de ensinar com mais criatividade e dinamismo e levando a novas descobertas e investigações. Pensando na formação inicial, defendemos o argumento de que as tecnologias

digitais no contexto da pandemia atuaram como um catalisador de uma mudança de paradigmas, fazendo com que o controle da aprendizagem ficasse nas mãos dos estudantes.

Assim, as narrativas nos mostram que os licenciandos perceberam que a educação não é apenas transferência de informação, mas um processo de construção do conhecimento, de seu engajamento intelectual e sensorial para sua formação. Nessa reflexão, não há neutralidade, nem passividade, pois ela provoca tensionamentos e incita à busca. Nesse momento da narração, abre-se uma atribuição de significado de mundo, revela-se a relação com a história de vida com a história da sociedade. Essa centralidade de experiências pessoais, se constituído em saberes necessários, a vida profissional fica evidenciada.

Para ilustrar as potencialidades destacadas pelos colaboradores da pesquisa, elaboramos uma nuvem de palavras mostrada na Figura 1.

Figura 1 – Nuvem de palavras e frases mais citadas



Fonte: Elaborada no Infogram (2023). Dados fornecidos pelas autoras, 2023.

Palavras e frases, como empatia, organização, paciência e lidar com as adversidades, foram, sem dúvida, aspectos essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente no contexto em destaque. Ainda existem muitas lacunas na educação pública, que, inclusive, foram acentuadas com o formato de ensino remoto, mas o estágio possibilita que o futuro professor observe quais são e onde estão tais lacunas, bem como preenchê-las para que o ensino se desenvolva da melhor forma possível dentro da realidade de cada escola. De acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6), o estágio “[...] se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

Em relação à pesquisa, observamos que, para que o estágio se realizasse, a universidade estabeleceu, por meio da Resolução nº 27, de 25 de março de 2020, do Conselho Estadual de Educação (CEE) (Bahia, 2020), diversos critérios para sua efetivação, garantindo ao estagiário o cumprimento dos estágios curriculares obrigatórios por meio da mediação tecnológica. Nessa perspectiva, buscamos saber quais plataformas/aplicativos/dispositivos foram mais utilizados por esses estagiários. Constatamos que, entre as plataformas utilizadas com os estudantes da Educação Básica, se destacou, em primeiro lugar, o *Google Meet*, com 82,35% (14 discentes). O *Google Meet* é uma plataforma utilizada para reuniões síncronas, simultaneamente; no caso das escolas, aulas síncronas entre os professores regentes, os alunos e os estagiários. Esse formato permite a exposição de conteúdos, resolução de dúvidas quando surge tal necessidade, já que o professor e/ou o estagiário estão/está no mesmo ambiente virtual.

Em segundo lugar, 47,05% dos participantes, que corresponde a oito usuários, destacaram o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Esse recurso foi utilizado para esclarecimento das dúvidas surgidas após as aulas síncronas (configurando-se como uma aula assíncrona) e também para envio ou recebimento de atividades. O *WhatsApp* é

um aplicativo de mensagens de texto e áudio que permite, ainda, o envio de documentos, vídeos e imagens, além de permitir ligações para qualquer parte do planeta, desde que conectado à internet.

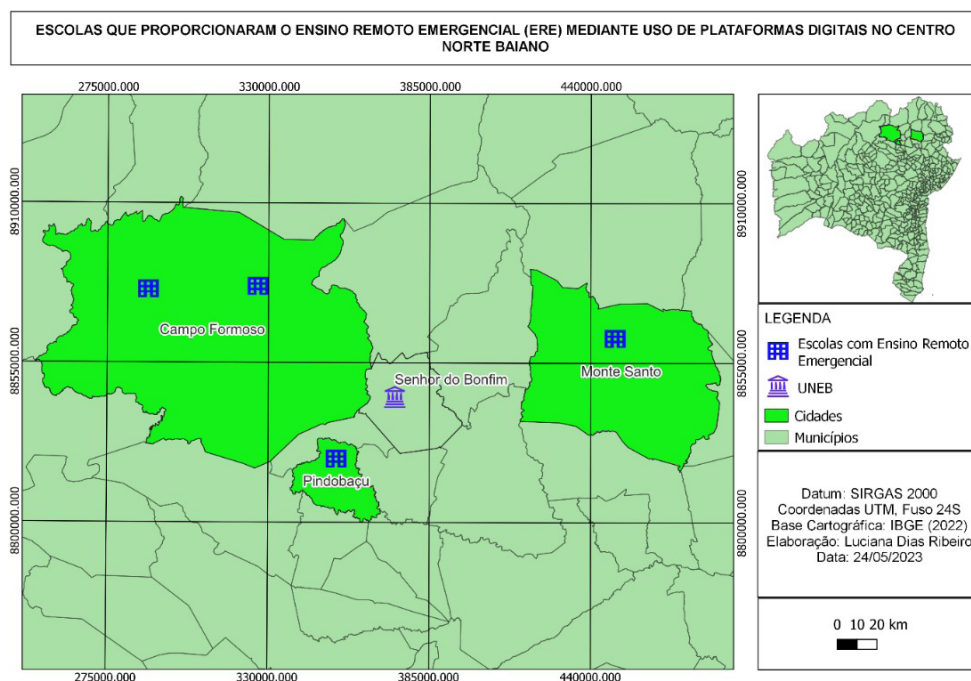
Em terceiro lugar, 35,29%, o que corresponde a seis integrantes do grupo, citaram a plataforma *Wordwall* e a nuvem de palavras. A nuvem de palavras, gráfico digital muito utilizado no ensino remoto – e no espaço educativo em geral –, possibilita a organização de uma imagem que sintetiza em letras maiores aquelas palavras mais citadas. Cada participante pode usar uma ou mais palavras, depende da necessidade e do tema em estudo. Esse recurso incrementa discussões e provoca o surgimento de ideias inovadoras e pontos de vista diferentes, já que, em sala de aula, as vivências são plurais. Já o *Wordwall* é uma plataforma projetada e personalizada em modelo de gamificação, o que ajuda a chamar atenção dos alunos, principalmente no formato remoto, garantindo mais engajamento, participação e interação. Cabe destacarmos que esse recurso também pode ser adotado no formato de ensino presencial.

Em quarto lugar, 29,41% (cinco discentes) dos participantes mencionaram o *YouTube*, que é uma plataforma de compartilhamento de vídeos. Dos cinco discentes que destacaram essa plataforma, quatro não conseguiram ingressar nas escolas para realizar o estágio. Por isso, em acordo com a professora do componente curricular e com os gestores das escolas de Educação Básica, foi decidido que os discentes que não conseguissem escolas elaborassem vídeos educacionais e os compartilhassem na plataforma. Essa solução permitiu que esses graduandos cumprissem a carga horária de estágio e evitassem mais atrasos na conclusão de seus estudos.

Esses dados revelam que poucas escolas, durante esse período, funcionaram segundo o padrão regimentado pela universidade: a oferta de aulas por meio de plataformas digitais, de modo síncrono e assíncrono. Mesmo com o uso crescente de plataformas digitais para compartilhamento de conteúdo e diferentes formatos e linguagens, as restrições e os entraves ainda foram um fator limitador para o pleno desenvolvimento do componente. Nesse sentido, o componente ofertado para a formação dos professores de Biologia esteve diretamente relacionado à concepção de sua função atual e deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação e construção teórica, favorecendo a formação de seus interlocutores.

Outro aspecto que merece ser citado diz respeito às localidades de realização dos estágios: nenhum dos estudantes entrevistados realizou estágio na cidade onde fica localizado o *campus* da Universidade, mas em cidades próximas a ele, como mostra o mapa na Figura 2.

Figura 2 – Mapa das escolas que incluíram o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia na região onde se desenvolveu a pesquisa



Fonte: Elaborada no QGIS (2023). Dados fornecidos pelas autoras, 2023.

Buscamos entender como se deu a inserção dos estagiários nas instituições de ensino da Educação Básica. Conforme os dados coletados, 13 alunos entrevistados conseguiram escolas para realizar o estágio e obtiveram uma inserção positiva, mas quatro alunos não conseguiram uma instituição para realizar o estágio e, portanto, não puderam vivenciar a imersão no futuro local de trabalho. Entretanto, todos que adentraram a escola de forma virtual foram bem recebidos. Para avaliar a atuação desses estagiários, consideramos importante destacar os objetivos definidos para o componente curricular Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I, quais sejam: conhecer as políticas públicas e os regulamentos relacionados ao estágio supervisionado; entender a importância do planejamento na prática docente; discutir sobre os parâmetros de escolha dos livros didáticos de Ciências Biológicas; compreender o papel do professor de Ciências em sala de aula inclusiva; e elaborar e aplicar um projeto de extensão com a comunidade escolar do Ensino Fundamental II com temáticas da disciplina de Ciências, descritos no plano de ensino.

Acerca dos objetivos supramencionados, perguntamos aos discentes se foram alcançados por meio do estágio. Com base nas respostas, obtivemos a seguinte lista de objetivos contemplados:

- ✓ O primeiro objetivo foi contemplado, já que houve disponibilização do regulamento pela professora para que todos pudessem acessá-lo a qualquer momento por meio da plataforma **Teams**, na pasta do componente curricular.
- ✓ O segundo objetivo também foi alcançado, visto que a docente fazia agendamentos com os grupos, fora do horário da aula, para orientação e avaliação do planejamento das práticas docentes realizadas nos estágios.
- ✓ O terceiro objetivo foi realizado durante as aulas do componente curricular, com encontros virtuais semanais para debates e discussões.
- ✓ O quarto objetivo foi contemplado por meio das microaulas, que consistiam na apresentação de temas, conforme sorteios, para a turma. Esses temas precisavam contemplar uma aula inclusiva. No sorteio do tema, também era definida a modalidade, por exemplo, se era uma aula para deficiente visual, com uma banca que contava com professora, monitora e colega de turma providos de um barema para a avaliação da aula.
- ✓ O quinto objetivo trata-se da última parte do estágio supervisionado, que consiste em elaborar e aplicar o projeto de intervenção para as turmas que estão sendo acompanhadas, sob a supervisão do professor regente. Esse objetivo não foi alcançado por todos os estagiários – aqueles que criaram vídeos para o **YouTube** –, porém esses discentes puderam explorar outras habilidades, como noções de tempo e de edição de vídeos.

O Estágio pode, então, ser entendido, conforme o art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior” (Brasil, 2008). Podemos, ainda, contemplar a concretização dos objetivos de estágio por meio das respostas dos entrevistados, conforme mostram os excertos a seguir:

Sim, porque eu pude experienciar, né, como seria essas aulas, como é ser professor e estar em sala de aula, conviver com os alunos, né, e tentar ser criativa, correr atrás de metodologias, possibilitar que esse aluno aprenda a pensar muito nele com um ser humano e não só estar ali para jogar os conteúdos e sem me importar com o que ele aprende (F1, 2023).

No meu ponto de vista, a gente conseguiu atingir, sim, o objetivo, teve dificuldades, mas foi atingido o objetivo (M6, 2023).

Assim, por ser de forma remota, né, acabou por atingir. Não atingiu por completo porque não é a realidade, a outra realidade de remota você nunca vai observar, de fato, como é que ocorre a educação, ela sendo presencial, mas pôr o estágio ser remoto. E os objetivos que foram colocados no início pela professora, no meu caso, foram atingidos, sim, porque a gente conseguiu escola facilmente, o professor regente facilitou muito, a gente não teve problema, conseguia ter encontro síncrono todas as vezes e

todas as semanas cumpriu a carga horária. Não tivemos problema nenhum com carga horária. Então, no meu caso, no meu grupo atingiu (F5, 2023).

A escuta das narrativas como modo de conhecer pode explorar e proporcionar aos licenciandos a possibilidade de refletir sobre suas ações e, ao mesmo tempo, de enriquecer o entendimento de sua própria prática. Nesse sentido, também escutá-los se constituiu em um processo de formação das pesquisadoras, ao ganhar o entendimento de quão complexo são os sistemas de ensino e as práticas educacionais. A adoção desse fazer metodológico apresenta-se como uma abordagem diferente na construção de pesquisas à medida que pesquisadores e pesquisados, sujeitos e objetos se entrelaçam, se tocam nas experiências e se tornam intimamente ligados. O processo de dar sentido e significado ao processo narrativo é considerado emancipatório, pois é uma possibilidade de dar sentido à experiência pessoal (Guedes; Ribeiro, 2019).

Considerando a modalidade de ensino emergencial, buscamos compreender como ocorreram as interações nesse formato. Para tanto, perguntamos aos entrevistados como era a interação estagiário e alunos da Educação Básica, estagiário e professor regente, estagiário e demais alunos da sua turma. A interação entre entrevistados e alunos da Educação Básica foi entendida como positiva por 47,05% dos discentes; já 29,41% dos pesquisados destacaram que houve baixa interação; 23,52% dos universitários não tiveram interação nenhuma com alunos da Educação Básica, que foram aqueles que as escolas não aceitaram a sua inserção durante o ensino remoto ou porque não estavam tendo atividade letiva.

A interação entre estagiário e professor regente foi mais harmoniosa do que o caso anterior, tendo em vista que 88,23% dos estagiários a definiram como positiva e apenas 11,76% não tiveram convivência. Além disso, apesar de quatro alunos não terem conseguido vagas para estágio, dois deles ainda tiveram uma conversa sobre o assunto, mas as escolas não ofertavam estágios no formato exigido pela universidade, o que impossibilitou o ingresso para o cumprimento do estágio.

A interação entre estagiários foi a única que atingiu os 100% como positiva. Isso mostra que, em um período tão anômalo, a turma de licenciandos se manteve unida e compartilhando suas vivências, o que ajudou bastante a conter as inseguranças e a entender o receio da maioria sobre a experiência do estágio. As aulas de estágio possibilitaram que esse espaço fosse aconchegante, acolhedor, permitia a troca de ideias, inquietações, de compartilhamento entre colegas e professora acerca do funcionamento das escolas. Dessa forma, os estudantes conseguiram cursar o componente amparados pelo clima de respeito às limitações do tempo pandêmico.

Dadas as diferentes possibilidades de realização do estágio, e com o grande número de metodologias estratégicas que auxiliaram no ensino remoto, questionamos sobre quais metodologias utilizadas no estágio seriam retomadas pelos futuros professores. Constatamos que 14 licenciandos (82,35%) pensavam em utilizar as metodologias estratégicas em outros momentos, enquanto dois licenciandos (11,76%) disseram não cogitar tal possibilidade, e um licenciando (5,88%) mencionou que somente em caso de necessidade. Ainda que nem todas as interações tenham ocorrido da forma satisfatória, Souza e Vieira (2020) asseguram que as instituições de ensino sem aulas e sem data para retornar ocasionariam grandes prejuízos ao aprendizado.

Ainda a respeito das mudanças enfrentadas pela educação por causa da pandemia, perguntamos aos estudantes sobre essa experiência. Do ponto de vista geral, essa experiência foi positiva para sete licenciandos (41,17%), desafiadora para outros sete (41,17%) e negativa para três licenciandos (17,64%). Nesse sentido, Corte e Lemke (2015) afirmam que o estágio é essencial para a formação docente, porque por meio dele o estagiário obterá conhecimentos imprescindíveis para seu desempenho profissional, entendendo previamente a realidade das escolas que serão seu futuro local de trabalho. Como a educação não é estática, mas, sim, viva e retroalimentada de constantes crises e inovações, em situações como a da adesão ao ERE, a comunidade escolar/acadêmica precisou construir estratégias capazes de amenizar os possíveis danos, como pudemos constatar neste estudo por meio, por exemplo, do caso dos discentes que não conseguiram vagas em escolas para a realização do estágio. Nessa mesma direção, vejamos o excerto a seguir:

Olha, eu não tive essa vivência, né, de sala de aula virtualmente, com os alunos, porque a gente não conseguiu escola, mas eu acredito que foi uma experiência diferente, uma vivência, assim, de uma forma que talvez a gente não tenha a oportunidade de vivenciar novamente, né? Mas o aprendizado que ficou é que o investimento com tecnologia precisa, deve ser feito nas escolas como ferramentas

mesmo de aprendizado porque a gente tem várias opções de dar aula saindo daquela coisa tradicional de livro, caderno, e você pode utilizar as ferramentas digitais. Mesmo eu tendo dificuldade, eu acredito que isso é muito importante para o aprendizado desses alunos, porque também é um diferencial, e mais porque nas escolas particulares eles têm isso, né, eles têm laboratório. Minha filha, por exemplo, estuda na escola particular e, durante a pandemia, ela teve aula normalmente, com a internet boa, uma plataforma que a escola disponibilizou bacana. Então, assim, ela não teve quase nenhuma perda no aprendizado dela por questão da pandemia, diferentemente desses alunos que vão demorar muitos anos para poder suprir a falta dessas aulas durante a pandemia, durante esse período pandêmico (F7, 2023).

Ainda que tenha sido um momento histórico difícil para a humanidade, em razão da grande quantidade de vidas perdidas durante a pandemia, e também pelas lacunas na formação dos estudantes, principalmente aqueles de escolas públicas, precisamos entender, estudar e analisar as experiências desse período para construirmos métodos eficazes e capazes de suprir os danos que não pudemos então evitar. Evidentemente, nada podemos fazer em relação às vidas humanas perdidas, podemos apenas aprender com as experiências tecnológicas bem-sucedidas utilizadas na educação e com as descobertas científicas para a saúde pública, no intuito de buscar o bem-estar comum e garantir a formação de sujeitos mais empáticos e preparados para o enfrentamento dos próximos desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular é compreendido como atividade fundamental na construção da identidade docente e suas premissas na formação conceitual, pedagógica, sociocultural e epistemológica, buscam garantir uma atuação futura como professor. Os dados mostram quanto o impacto da pandemia de covid-19 à saúde mental e física dos estudantes, foi um fator determinante na alteração da execução do Estágio Supervisionado principalmente no caso das alunas do sexo feminino, cujas demandas diárias superaram as do sexo masculino. Percebemos, por um lado, que o processo de implantação do ERE evidenciou certas dificuldades no ambiente educativo, como a questão do manuseio de plataformas digitais, a falta de interação com os alunos, a dificuldade de conexão com a internet e a busca por escolas no formato exigido pela universidade. Por outro lado, observamos que muitas potencialidades foram adquiridas e/ou aprimoradas nesse período por esses estagiários, principalmente aquelas relacionadas ao manuseio das plataformas digitais e às práticas em aulas *online*.

Constatamos que os aprendizados pessoais tiveram um importante papel nesse processo de estágio. Nesse viés, os entrevistados destacaram sentimentos e emoções vivenciados nesse período, como empatia, organização e paciência, e também aprenderam a lidar com as adversidades. Para contemplar a modalidade de ensino em questão, foram utilizadas plataformas/aplicativos/dispositivos que auxiliaram no estágio, como, em ordem crescente de maior quantitativo de menções, *Google Meet*, *WhatsApp*, *Wordwall*, nuvem de palavras e *YouTube*.

Ainda que poucas escolas estivessem ofertando aulas, a inserção dos estagiários que conseguiram encontrar escolas foi positiva, de acordo com as narrativas. Já os discentes que não conseguiram escolas ficaram sem essa oportunidade, o que evidenciou certo descompasso no cumprimento do último objetivo do componente curricular Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I, já que o estágio não pode ser realizado da mesma forma por todos. Contudo, de modo geral, diante dos obstáculos, esse objetivo pode ser contemplado de outra maneira, possibilitando o aprimoramento de outras habilidades.

Compreendemos como os futuros professores de Biologia evidenciaram lacunas na sua formação inicial, tanto na tradicionalmente presencial como na remota. Portanto, o estudo proposto foi bastante relevante para os estudantes de cursos de licenciatura. Por fim, quanto às interações entre os sujeitos da aprendizagem, na maior parte dos casos, entre estagiários, discentes e professores regentes, elas foram relevantes. As interações entre os colegas da turma de prática pedagógica deram-se por trocas e aprendizados vivenciados de forma coletiva, um ajudando o outro, mostrando-se adeptos a usar as metodologias utilizadas no estágio em momentos da prática docente futura. Evidentemente, esse foi um período de muitas dificuldades para a população em geral, e, para a comunidade escolar/acadêmica, representou uma fase de desafios e reinvenções, um momento difícil, mas também

produtivo e profícuo em pesquisas e para a elaboração de novas e necessárias ferramentas e metodologias de ensino.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceitualização: Ribeiro, L. D.; Pinho, M. J. S.; **Curadoria de dados:** Ribeiro, L. D.; **Análise formal:** Ribeiro, L. D.; Pinho, M. J. S.; **Pesquisa:** Ribeiro, L. D.; **Metodologia:** Ribeiro, L. D.; Pinho, M. J. S.; **Administração do projeto:** Pinho, M. J. S.; **Supervisão:** Pinho, M. J. S.; **Validação:** Ribeiro, L. D.; **Redação - Preparação do rascunho original:** Ribeiro, L. D.; Pinho, M. J. S.; **Redação - Revisão e edição:** Pinho, M. J. S.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados serão fornecidos mediante solicitação.

FINANCIAMENTO

Não aplicável.

AGRADECIMENTOS

A todas os estudantes que se dispuseram a participar da pesquisa para que este estudo pudesse ser realizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gracione Batista Carneiro; OLIVEIRA, Gécica Coelho do Nascimento; SILVA, Maria Clarice da; LIMA, Maria Daiane de Oliveira; SOUSA, Mirela Kely de; FEITOSA, Rita Celiane Alves; SANTOS, Sâmia Maria Lima dos. Desafios na disciplina de estágio supervisionado no contexto remoto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 73162-73175, jul. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33284>. Acesso em: 2 jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-475>.

BAHIA. **Resolução CEE nº 27, de 25 de março de 2020**. Documento orientador de estágio durante o período de ensino com uso da mediação tecnológica. Salvador: Conselho Estadual de Educação, [2020]. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/homologadares272020.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BARBISAN, Carla; MEGID, Maria Auxiliadora Bueno Andrade. Categorias de narrativas: principais usos em pesquisas e formação de pedagogas. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 979-996, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8649944>. Acesso em: 2 abr. 2023.: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i4.8649944>

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda

licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, [2015]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno, [2019]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 set. 2022.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...] Curitiba: Educere, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/27tdpmhn>. Acesso em: 2 abr. 2024.

GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago. Revelar-se ou ocultar-se? apontamentos para pensar a pesquisa educativa. *In*: GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago (org.). **Pesquisa, alteridade e experiência**: metodologias minúsculas. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019. p. 19-46.

INFOGRAM. Crie visualização de dados interativas com IA. 2023. Disponível em: <https://infogram.com/pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução: João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QJTHJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

MENDES, Carolina Borghi; MAIA, Jorge Sobral da Silva; BIANCON, Mateus Luiz. Impactos do ensino remoto: a questão do Estágio Supervisionado obrigatório em ensino de Ciências e Biologia na Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia. **Momento** - Diálogos em Educação, Rio Grande, v. 30, n. 1, p. 78-98, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13159>. Acesso em: 20 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v30i01.13159>

MENEZES, Maíra. Artigo analisa os impactos da Covid-19 na saúde mental. **Fiocruz**, [s. l.], 25 jun. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/artigo-analisa-os-impactos-da-covid-19-na-saude-mental#:~:text=Muitas%20pesquisas%20identificaram%20acometimento%20mental,a%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20do%20quadro%20viral>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA, Carloney Alves de. Experiências formativas potencializadas pelas tecnologias digitais nas aulas de matemática no contexto da pandemia. *In*: VILAS BOAS, Fabíola Silva de Oliveira; SILVA, Obdália Santanna Ferraz (org.). **Ensino remoto e formação de professores**: construção de novos saberes para os processos educativos. São Paulo: Pontes Editores, 2022. p. 57-70.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, Catalão, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 20 jun. 2023.

QGIS – Um sistema de Informação Geográfica livre e aberto. 2023. Disponível em: https://qgis.org/pt_BR/site/. Acesso em: 20 set. 2023

QUALHO, Vanessa Aparecida; VENTURI, Tiago. Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em Biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 487-504, 2021. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/457/163>. Acesso em: 20 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.457>

REIS, Gabriela Alves de Souza Vasconcelos dos; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e180983, p. 1-18, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4KPrBhHg3dxGkN9hc5QFTJn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844180983>

SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. *In*: SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -SEPESQ, 11., 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/22239078-Pesquisa-narrativa-uma-metodologia-para-compreender-a-experiencia-humana.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTANA, Jéssica Pollyana Celeste dos Santos; LIMA, Renato Abreu. A experiência do estágio em docência durante a pandemia da covid-19. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 8, 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1067/1118>. Acesso em: 20 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev8020231067e-8052>

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Montes Claros: Penso Editora, 2015. p. 111-140.

SILVEIRA, Caio Teixeira e. **O estágio supervisionado durante o ensino remoto**: perspectivas de um estagiário. 2021. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/59522/3/2021_tcc_ctsilveira.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUZA, Livia Lara Almeida de; VIEIRA, Flávia Campos. Como o isolamento social afeta o desenvolvimento acadêmico dos educandos: uma pesquisa desenvolvida com graduandos em Ciências Biológicas. **Educte**, Maceió, v. 11, n. 1, p. 1287-1301, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/1624>. Acesso em: 5 ago. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Regimento interno de estágio do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/campus VII**. Senhor do Bonfim: UNEB, Comissão Setorial de Estágio, NDE, 2019.

VENTURI, Tiago; LISBÔA, Eliana Santana Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, n. 10746, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10746/7729>. Acesso em: 5 ago. 2022.